



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE

ATA DA 5ª PLENÁRIA ORDINÁRIA DO CES/RS-2013

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42
43
44
45
46

No décimo oitavo dia do mês de abril de 2013, às 14h, no Auditório do Conselho, na Avenida Borges de Medeiros, 1501/20º andar, reuniu-se o Plenário do CES/RS, com os seguintes pontos de pauta: **1º) Expedientes; 2º) Informes e Assuntos Gerais; 3º) Apresentação do Plano Estadual de Saúde - 2012/2015 – SES/RS; 4º) Debates; 5º) Encaminhamentos. Titulares:** Camila Jacques, Lúcia Silveira, Areli Simon Santos, Délcio Cruz, Odil Gomes, Zilá Cohen, Sonia Pinheiro, Célia Chaves, Paulo Humberto da Silva, Rafaeli da Silva, Eder Silva, Eni Bahia, Jairo Tessari, Maria Silva, Jane Pilar, Cristiane Pegoraro, Luiz Pinheiro, João Pawlak, Carolina Gyenes, Vera Leonardi, Valdemar Fonseca, Ronaldo Bordin, Ana Sodré, Adão Zanandrea **Suplentes:** Luana Gheres, Ana Maria Moreira, Claudio Augustin, Maria Ely, Miriam Kolinger, Leila Ghizzon, Sandra Leon, Luiz Ferreira, Sandra Helena Silva, Sandra Schmitt. Paulo inicia a Plenária listando os pontos de pauta. **1º) Expedientes:** Paulo faz os seguintes informes: Um convite à manifestação contra a internação compulsória, semana que vem; Um ofício do presidente do CMS de Alegrete pedindo que o CES coloque nas sugestões ao governo a construção de um hospital na região; O CREFITO indica Vera Leonardi como conselheira titular e Lenise Hetzel como conselheira suplente; As indicações do secretário de saúde do Estado para as três vagas de gestor como titular Elemar Sand, suplente Marcio Slaviero, titular Gilson Ávila Martines, suplente Luana Gonçalves Gheres, e das titulares Carol Viegá Cabral e suplente Jane Pilar; A Emater indica para conselheiro Leila Ghizzoni, com a suplente Kelly Cristina; A Corsan indica Aurélio Pereira para conselheiro titular no lugar de Leonir Scussel; A CGTB indica como conselheiro titular Eder Pereira da Silva e Rafaeli Marques da Silva. Paulo abre para que os conselheiros se apresentem. Eder da Silva faz sua apresentação. Diz estar interessado em participar da CIST. Rafaeli faz sua apresentação. Paulo oferece aos conselheiros outras comissões que também estão precisando de representantes. Ele convida a Plenária para o próximo seminário, dia 16 de maio. **2º) Informes e Assuntos Gerais:** Paulo abre as inscrições. Délcio se manifesta e comenta sobre o Hospital Geral de Caxias do Sul, distribuindo exemplares do jornal da região. Em seguida, ele fala sobre o projeto de lei do secretário Osmar Terra sobre internação compulsória e diz ser simpático à situação. Jane, da Comissão de Etnias, se manifesta e diz que estão numa batalha para que os índios também participem dessa Comissão. Comenta que podem aproveitar o dia de amanhã, dia do Índio, para promover essa idéia. Ela diz que na última semana de maio farão uma programação, mais especificamente dia 21, 22 e 23 de maio, para discutir educação, saúde e cultura a partir da perspectiva das comunidades indígenas e o fórum dos povos indígenas. Ela também entrega à presidência um “filtro dos sonhos”, artefato indígena, para lembrá-los da comunidade indígena. Jairo Tessari faz uso da voz. Diz que, hoje pela manhã, a prefeitura chamou todos os prestadores de serviços na Secretaria Municipal de Saúde, para discutir o acompanhamento dos contratos do SUS e formar uma comissão para acompanhar a questão. Comenta que os prestadores têm certa dificuldade de fazer um acompanhamento como esse e que a comissão facilitará o serviço. Opina que os outros municípios poderiam copiar esse modelo. Eni Bahia se manifesta. Ela informa sobre a última sexta-feira, quando o Pastoral da Saúde se reuniu e teve participação dos conselheiros do CES, da Comissão de Educação Permanente. Paulo comenta que todas as comunidades e instituições estão convidadas a convocar os conselheiros do CES para suas atividades. Toledo, visitante, se manifesta. Ele comenta que há um caso em Canoas pouco discutido, que é a saúde da mulher. Comenta também sobre o decreto feito há pouco tempo sobre a saúde do trabalhador. O conselheiro repassa um material sobre a questão da saúde pública-privada. Diz que quer entender melhor o PES. O conselheiro Odil faz uso da voz. Ele informa sobre do

47 fechamento do Arroio Araçá, no município de Canoas. Apresenta um jornal de Canoas, que tem um
48 material sobre o fechamento de nascentes, arroios etc. Odil convida a Plenária a participar da
49 Comissão de Fiscalização, que necessita de um aumento de pessoal. **3º) Apresentação do Plano**
50 **Estadual de Saúde - 2012/2015 – SES/RS:** Paulo inicia o ponto da pauta repassando um texto
51 sobre o PES aos demais conselheiros. Ana, do SES, comenta sobre o PES e sobre a demora de fazê-
52 lo por conta do novo decreto, que aumentou a quantidade de pontos de pesquisa. Christian apresenta
53 o PES. Paulo abre as inscrições para manifestação. Ele é o primeiro a comentar. Diz que o PES deve
54 ser decidido apenas preliminarmente por hoje. Paulo diz que todos as comissões, até o dia 29,
55 devem mandar suas manifestações sobre o PES. Diz que dia 9 de maio o parecer do CES, baseado
56 nas manifestações, será confeccionado para que seja encaminhado às SES. O conselheiro Adão faz
57 uso da voz. Comenta que os programas de saúde estão se preocupando muito com o tratamento das
58 patologias, em vez de prevenir. Diz que a violência também deve ser tratada pela saúde. Adão diz
59 que vai trabalhar com o grupo de condutores para tratar da descentralização de órteses e próteses.
60 Pede que a questão de prevenção entre nas prioridades da Plenária. Ana, do sindicato médico, se
61 manifesta. Parabeniza a apresentação do PES. Diz que algumas inovações foram bem vindas.
62 Comenta a diretriz de número 7, que trata do financiamento e da aplicação dos 12% e diz que é
63 imprescindível citar. Sobre a diretriz número 13, do concurso para o SES, ela diz que deveria ser
64 dito a quantidade de servidores que serão contratados. Comenta sobre o número de Leitos
65 Cangurus, que em páginas diferentes há números divergentes, e sobre uma figura numa certa
66 página, um gráfico, que ela não entendeu, pois diverge da codificação solicitada pelo CES. Ana
67 pergunta o que seria reestruturar a rede lógica. Diz não ter encontrado sobre o tratamento especial as
68 pessoas com câncer, que deve ser iniciado em até sessenta dias a partir do diagnóstico. Pergunta
69 qual a proposta do SES, dentro do PES, para tratar disso e, também, da mortalidade infantil. Rafaeli
70 faz uso da voz. Diz que o PES parece ser bem interessante, mas questiona a questão dos hospitais
71 regionais. Rafaeli conta que Gravataí tem o maior índice de leitos precários no Estado. Pergunta
72 qual o modelo de gestão previsto em relação aos hospitais regionais. Diz querer saber, do CES, o
73 que estão planejando para cobrar isso. Toledo faz uso da voz. Diz que a matéria foi bem feita e bem
74 apresentada, mas ficou preocupante as seguintes questões: repasses para as ações de saúde dentro
75 dos postos de saúde etc, se serão por faixas etárias, por sistemas ou pelo que seja; como será feito o
76 repasse para a contratação de profissionais; como a SES está planejando discutir o novo PES com as
77 outras secretarias; despreparação dos municípios para fazerem o planejamento para se adequar ao
78 PES. João Pawlak faz uso da voz. Pergunta de onde virá o dinheiro e como esse dinheiro será
79 repassado. Comenta que o financiamento não foi feito. João comenta que foi dito em Brasília 3
80 bilhões serão repassados a saúde e quer ver isso no PES. Quer saber de valores no PES. Conselheira
81 Eni Bahia é a próxima a se manifestar. Comenta o título do PES, criticando que o planejamento está
82 sendo feito em 2013, mesmo que esteja intitulado como 2012/2015, e que deve ser nomeado a partir
83 de sua aplicabilidade, não início de planejamento. Reforça o que João falou sobre os valores não
84 estarem devidamente explicitados. Jairo Tessari se manifesta e comenta sobre o PES. Ele diz que
85 finalmente conseguiram por as mãos no PES. Comenta que dia 9 fará uma reunião para organizar os
86 pareceres quanto aos questionamentos do CES. Critica alguns valores do PES. Márcia Camarano se
87 manifesta e primeiro diz que agora as comissões devem discutir internamente para noutra plenária
88 trazer seus pareceres, questiona dois pontos: o primeiro diz respeito à questão das condições de
89 vida, considerando o aumento da população carcerária, aumento de casos de tuberculoses, de
90 hepatite e de câncer; o segundo diz respeito aos alimentos “doentes”, contaminados por agrotóxicos.
91 Comenta que o agronegócio está ditando o que as pessoas irão comer. Diz que se deve trazer a
92 Secretaria da Agricultura para debater. Ela comenta que devem observar atentamente no PES a
93 questão da saúde do trabalhador. Cláudio comenta que a apresentação do PES priorizou de mais a
94 questão metodológica. Reitera o que disse Eni Bahia, sobre a questão do plano ser 2012/2015 e diz
95 que deveria ter sido discutido em 2011, para em 2012 ser colocado em prática. Em seguida, entra na
96 questão do conteúdo metodológico, e aponta para um ponto do PES. Diz que uma das variáveis é o
97 ciclo de vida e outra é as condições gerais de vida, as relações de trabalho, e o ciclo positivo de cada
98 região do Estado. Comenta que não tem como uma criança da fronteira tenha os mesmos problemas

99 de saúde que uma pessoa da capital e região ou que uma pessoa do alto Uruguai, onde há plantação
100 de fumo. Diz que parece mais o Plano Estadual do Adoecimento, não da Saúde, por não prevenir
101 nem alterando as realidades. Quer saber qual é o processo de adoecimento do Estado que está
102 acontecendo. Comenta que tanto a SES quanto o CES têm que começar a tratar da saúde e parar de
103 tratar da doença, fazendo prevenção. Recomenda o que Eni Bahia falou sobre a saúde do trabalhador
104 e reforça o fato de que essa questão está precária. Comenta a respeito do seminário sobre a saúde do
105 trabalhador que irá acontecer no dia 4. Questiona como será a gestão da saúde do trabalhador.
106 Reclama também a ausência do plano de carreira no PES. Sandra faz uso da voz. Questiona a
107 proposta da estruturação de cuidado da saúde mental, onde é dito na implicação de criação de novos
108 serviços. Ela quer saber quais são esses serviços e como serão implementados. Diz também que no
109 PES não tem quantos moradores do Hospital São Pedro serão desinstitucionalizados. Vera é a
110 próxima a se manifestar. Questiona sobre o atendimento móvel à saúde mental, uma vez que há falta
111 de psiquiatra. Sobre a reabilitação, ela diz que se assustou com os dados. Ela diz que no RS os
112 dados sobre reabilitação são muito preocupantes, com os números de falhas bem grandes de
113 reabilitação. Comenta também sobre a dificuldade de acesso aos centros de reabilitação pelas
114 pessoas. Sobre a importação de oficinas terapêuticas, quer saber como serão realizadas e que
115 profissionais estão envolvidos. Conselheiro Délcio questiona sobre a falta de estrutura no âmbito da
116 saúde para receber a Copa. Sandra, do Gapa, faz uso da voz. Critica o fato de que não há meta no
117 RS para tratar da AIDS e que não há diagnóstico para o fato de sermos o Estado com mais
118 enfermos. Quer saber as propostas para tratar disso. Questiona também quais são os meios que
119 usarão para combater o racismo nos estabelecimentos públicos de Saúde. Célia se manifesta. Ela
120 compara o PES atual com o anterior. Descorda do valor 12% dito no PES, que, se se refere a 2012,
121 está equivocado, pois no ano anterior não se aplicava essa porcentagem. Concorda com o já dito
122 antes sobre os assuntos tratados serem referentes à doenças, não à saúde. Concorda também com a
123 descrição dos tratamentos de saúde, mas viu que faltou informações, como as metas para promover
124 o acesso dos pacientes aos medicamentos e ao serviço adequado para a aplicabilidade deles. Diz que
125 as metas devem ter, além da lista de remédios, a quantidade mínima deles. Comenta que a lista ali
126 presente está dez anos atrasada. Outra questão que ela traz é a do LAFERGS. Diz que está bem
127 estruturado, mas que falta receber um olhar mais especial para ver o que pode ser feito para que seja
128 reaberto. Comenta uma lista de 12 produtos que poderiam ser comprados para melhorar o
129 laboratório. Pede que haja alguma manifestação em prol da reabertura desse laboratório. Por fim,
130 comenta sobre o que é dito quanto ao diagnóstico, que no PES disse que teve uma melhoria, mas
131 que não está dito qual foi e como foi feita. Comenta também que os municípios não estão aplicando
132 os recursos nesse ponto. Conselheiro Valdemar Fonseca, da COSEMS, faz uso da voz. Comenta
133 sobre o LAFERGS. Diz que 6 anos atrás, fez 90% do que precisava para funcionar, mas fez uma
134 visita ano passado e ainda faltavam 8%. Diz que os serviços nos anos de 2012 e de 2013 devem ser
135 avaliados dentro desse plano, mas quer saber como está previsto o tratamento dos orçamentos.
136 Comenta que se deve comparar o PES à Lei Orçamentária. Quer saber o que do plano será de fato
137 executado. Diz que cobrará dos municípios que façam seus planos com base no PES. Se preocupa
138 com a questão das precatórias poderem tirar dinheiro da saúde. Paulo comenta que concorda com a
139 Célia quanto aos 12% que vem sendo divulgado, mas que é uma mentira, esse valor não está sendo
140 repassado. O presidente disse que já pediu a peça orçamentária que está sendo utilizada no Estado.
141 Diz que 5 de outubro do último ano esteve com 4 pessoas conversando com o Governador do
142 Estado, onde cobraram pessoalmente os 12%, que prometeu que trataria disso. Paulo diz que o
143 Governador não resolveu o assunto. Reforça que as comissões devem entregar seus pareceres até o
144 dia 29. Diz que recebeu recomendações sobre como devem fazer a gestão do CES e que isso sabem
145 fazer, o que estão precisando é de dinheiro repassado à saúde. Paulo abre para os apresentadores do
146 PES responderem. Marta se manifesta. Ela comenta que foi importante escutar as críticas e as
147 sugestões e que está sistematizando o que foi dito. Diz que a demora do PES foi devido ao fato que
148 foi tratado com diversas secretarias e que tratará o que foi dito junto com a secretaria os
149 questionamentos. Sandra faz uso da voz. Diz que algumas questões feitas devem ser referidas ao
150 governo, não ao PES e por isso não estavam presentes nele. Quanto à Peça Orçamentária e seu

151 detalhamento, ela diz que não é de natureza ser detalhada no PES. Sobre o cofinanciamento, ela diz
152 que os repasses são feitos proporcionalmente. Diz que a equidade tem sido executada. Comenta que
153 a redução da mortalidade infantil está sendo feita. Celso faz uso da voz. Fala da questão relativa à
154 Copa do Mundo e diz que estão sendo feitos sim movimentos para preparação para o evento no
155 âmbito da saúde. Cita o show da Madonna como exemplo para demonstrar a capacidade de oferecer
156 um serviço de saúde para grandes eventos no município de Porto Alegre. Reconhece que há
157 preocupações quanto a vigilância sanitária e vigilância epidemiológicas. Comenta que, mesmo
158 assim, há pontos positivos, como o chamado de atendimento pela internet. Diz que estão
159 trabalhando com o setor epidemiológico e alguns outros. Comenta também sobre a dengue, dizendo
160 que falta comprometimento da população em prevenir a doença e que se deve convocá-la para fazer
161 sua parte. Lobato faz uso da voz. Diz sobre os manifestos do CES e diz que uma leitura maior
162 poderia ajudar a todos para entender o PES. Comenta que o PES foi ousado, pois há muitos
163 problemas técnicos. Questiona qual é a competência do Estado para fazer a saúde. Diz que há itens
164 notados do PES, mas que são de comprometimento e execução do município, segundo lei. Por
165 último comenta que quando se discute integralidade também se discute prevenção, que está
166 misturada com o tratamento e a promoção. Comenta outras questões cobradas, que na verdade
167 devem ser cobradas de outras secretarias. Irene se manifesta. Responde as questões da Célia sobre o
168 alcance dos medicamentos e dos tratamentos psiquiátricos. Irene diz que os medicamentos estão
169 bem dispostos à população. Comenta que o Governo do Estado recentemente se afastou dos
170 municípios, o que acarretou numa dificuldade de relações para distribuir recursos e outros
171 problemas técnicos, sem esquecer os problemas financeiros que o Estado vem enfrentando. A
172 questão do atendimento relativo por região não estar bem detalhado no PES é porque eles ainda tem
173 desconhecimentos sobre o assunto, então estão fazendo seminários em municípios pelo Estado.
174 Quanto à revisão da lista de medicamentos, havia o planejamento de fazê-lo em 2012, mas como
175 houve contratação de novos farmacêuticos, atrasou. Diz que estão trabalhando no assunto,
176 começando por uma revisão do Estado atual e criando um grupo de trabalho para tratar apenas desse
177 assunto. Toledo se manifesta. Comenta sobre a questão do Estado não tratar da saúde da família.
178 Diz que isso se deve ao fato que as pessoas não participam das discussões quanto à questão e nem
179 seguem as recomendações sobre o planejamento familiar. Segundo ele, o cidadão tem direito até
180 dois pré-natais auxiliados pelo governo, mas o auxílio não é executado por falta de planejamento
181 familiar e execução por parte dos municípios. Célis pede que quando se fizer nova discussão sobre
182 o PES, que considere que a crítica que diz que o Plano está mais voltado à doença do que à saúde é
183 infundada, pois no início do PES tem vários pontos quanto a saúde, e comenta quanto à Copa, será
184 criado um comitê interdepartamental para tratar do assunto. Comenta que há uma dificuldade no
185 país inteiro quanto a definição da estrutura de uma vigilância da saúde. Relata que na saúde do
186 trabalhador tem ocorrido bons avanços. Paulo disse que quando participaram duma reunião para
187 tratar do PES, foi pedido que fossem objetivos, ao contrário das versões anteriores. Comenta que o
188 CES não foi chamado para participar de um suposto projeto para tratar de um presídio ou hospital
189 para tratar de dependentes químicos. Dra. Sandra comenta as dúvidas da Ana sobre a questão da
190 mortalidade infantil e os indicadores na apresentação. Ela explica os dados. Sandra explica a
191 questão do projeto de hospital e explica que é uma proposta da Secretaria de Segurança, que tratará
192 os presidiários dependentes de drogas. Diz que a iniciativa não é da SES e eles são contrários a isso.
193 Paulo diz que o CES tem pessoas de todas as áreas e que tem que ficar atento quanto esses pontos.
194 Nada mais havendo a tratar, Paulo Humberto Gomes da Silva, Presidente do CES/RS, deu por
195 encerrada a reunião, da qual eu, João Pedro Brutschin Severo, lavrei a presente ata que, após leitura
196 e aprovação, será assinada pela Mesa Diretora. Porto Alegre, 18 de abril de 2013.

197
198
199
200
201
202

Paulo Humberto Gomes da Silva
Presidente do CES/RS

Célia Chaves
Vice Presidente do CES/RS

203 Alfredo Gonçalves
204 Coordenador do CES/RS

205

206

207 Jairo Francisco Tessari
208 Coordenador do CES/RS

209

210

211 Carlos Alberto Ebeling Duarte
212 Coordenador do CES/RS

Sônia Pinheiro
Coordenadora do CES/RS

Elemar Sand
Coordenador do CES/RS

Odil Gonçalves Gomes
Coordenador do CES/RS